

A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DO GÊNERO SEMINÁRIO NO 9º ANO: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

Júnior Dias do Nascimento¹
Francisco Tadeu Teófilo Arrais²

RESUMO

A Linguística Aplicada configura-se como um campo eficaz no que concerne às inovações nas práticas de ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica. Entende-se que o ensino da oralidade é um desafio para os docentes, o qual precisa ser superado a partir de propostas exequíveis, significativas e engajadoras, que fomentem a aprendizagem. Nesse contexto, surge o objeto de estudo: quais são as contribuições da Linguística Aplicada (LA) na elaboração de uma Sequência Didática (SD), em que se utilizam as tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDICs) para explorar o gênero seminário no 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo o desenvolvimento da oralidade? Este estudo pretende analisar as contribuições da Linguística Aplicada (LA) na construção de uma sequência didática (SD) que viabilize o desenvolvimento da oralidade através do gênero seminário. Quanto à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de caráter explicativo e interventivo. Buscou-se aporte teórico em Bakhtin (2006), Thiollent (2011) e Schneuwly e Dolz (2004) e Moita Lopes (2006). Os resultados evidenciaram que a Linguística Aplicada (LA), é um campo que subsidia a prática docente no que se refere às orientações para execução de proposições didáticas voltadas ao ensino da oralidade. Observou-se também durante a elaboração da Sequência didática (SD), que o referido campo contribuiu apresentando perspectivas teóricas eficazes para nortear o planejamento de materiais. Conclui-se que, a partir da aplicação da proposta, o desenvolvimento da oralidade dos alunos do 9º ano foi notório.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Ensino; Oralidade; Sequência Didática; (TDICs).

1Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: junior.dias20@urca.br.

2 Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande e Professor Assistente do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA /Orientador. Email: tadelarrais@gmail.com.



São levantadas as hipóteses de que este problema persiste seja pela falta de orientação em relação ao planejamento e apresentação do gênero seminário, seja pela ausência de práticas pedagógicas que integrem recursos verbais, digitais e multimodais. Esta pesquisa dialogou com a concepção de ensino de língua como prática social, discutida por Moita Lopes (2009). No que concerne a elaboração de proposta didática buscou-se aporte teórico em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). No 9º ano do Ensino Fundamental, a aprendizagem do gênero seminário é uma habilidade inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que se destaca a importância de ampliar a participação dos alunos em situações de uso da linguagem oral. Utilizar as (TDICs), no processo de ensino e aprendizagem deste gênero torna-se significativo para os estudantes, aproximando-os das práticas sociais de comunicação que estes vivenciam fora da escola, ampliando o engajamento, protagonismo e aprendizagem colaborativa.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualiquantitativa, ou seja, abordagem mista, pois integra métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa no intuito de obter uma compreensão mais completa e aprofundada de um fenômeno, ao fazer a junção do caráter numérico e estatístico de dados coletados através de uma técnica, com as análises das

subjetividades identificadas pelo pesquisador *in loco*. Este estudo é do tipo pesquisa-ação, logo, a partir de uma problemática identificada, foi planejada uma proposta de intervenção, utilizando-se da sequência didática, observação dos participantes durante o percurso e reflexão do pesquisador e, posteriormente, os resultados foram discutidos com os participantes do estudo e comunidade escolar em que foi realizado a pesquisa. Este trabalho caracteriza-se como explicativo, em virtude do olhar perscrutador do pesquisador, buscando compreender as subjetividades dos participantes.

Além disso, caracteriza-se como interventivo, considerando que a partir de uma problemática identificada, buscou-se intervir diante das dificuldades apresentadas pelos alunos do 9º ano em sistematizar e apresentar o gênero seminário. Primeiramente, foi aplicado um questionário a fim de aferir o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero seminário. Em seguida, foi aplicada uma sequência didática dividida em quatro módulos, sendo cada destes correspondentes a 2h/a. Por fim, foi aplicado um segundo questionário no intuito de avaliar a aprendizagem dos estudantes após aplicação da proposta interventiva, ou seja, a SD. No que se refere a análise e discussão dos resultados, utilizou-se a análise diagnóstica, pois se identificaram as causas e os fatores que levaram ao resultado e análise prescritiva, pois foi proposta e realizada uma ação para alcançar um objetivo estabelecido. Segue à proposição de (SD), aplicada.

Quadro 1 – Proposição de Sequência didática

Módulos	Objetivos	Descrição das atividades
Módulo I - “De olho no gênero”: compreendendo o seminário. (2h/a)	● Apresentar as principais características do gênero seminário; ● Discutir fragilidades que precisam ser melhoradas; ● Desenvolver habilidades de argumentação e	1º momento - Acolhida e Sondagem Inicial: ● Distribuição de questionário para diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero seminário.



	pensamento crítico através de atividades práticas.	2º momento - Explicação Dialogada: ● Exposição sobre a importância do seminário, sua estrutura e elementos cinésicos. 3º momento - Dinâmica de Argumentação: “Resgate na cidade em Guerra: Será apresentada uma narrativa aos alunos, e a partir desta, eles deverão exercitar a argumentação e o pensamento crítico.
Módulo II - “Educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática”. (2h/a)	● Aprofundar a compreensão sobre o tema “educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática; ● Preparar os alunos para formação de grupos para as apresentações de seminários.	1º momento - Exploração do tema e ativação de conhecimentos prévios: * Exposição através de slide sobre o tema “educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática. 2º momento - Dinâmica do Quiz Interativo: Os alunos serão divididos em grupos, e cada grupo responderá a perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado nos slides sobre a temática



		3º momento - Formação de grupos e sorteio dos subtemas. Neste último momento, os alunos serão organizados em grupos para planejar o seminário. Em seguida, será realizado o sorteio dos subtemas, garantindo diversidade e engajamento. Alguns subtemas sugeridos para a atividade são: 1) Reciclagem e redução de resíduos; 2) Energias renováveis; 3) Desmatamento e preservação de biomas locais e 4) Poluição do ar e da água.
Módulo III - “Mão na massa digital”: Oficina de Tecnologias Digitais e produção dos materiais para apresentação do Seminário. (2h/a)	● Capacitar os alunos para utilizar ferramentas digitais na criação de slides; ● Orientar o planejamento do seminário de forma prática e colaborativa.	1º momento - Apresentação das Ferramentas Digitais: ● Apresentação das ferramentas Canva, Gamma e Teachy e como formas de utilização na produção do gênero seminário. ● Planejamento e produção de materiais para apresentação do seminário.



Módulo IV – Apresentação do Seminário. (2h/a)	● Apresentar o seminário; ● Realizar autoavaliação sobre o planejamento e apresentação do seminário	● Apresentação do seminário por equipe; ● Autoavaliação dos estudantes; ● Devolutiva do mediador/pesquisador.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem pedagógica do ensino de língua deve estar conectada às situações reais de comunicação, de modo que os alunos compreendam o papel social da linguagem e possam utilizá-la de forma consciente. Nesse sentido, a Linguística Aplicada (LA) propõe um olhar voltado para os problemas concretos do ensino de língua e para soluções que aproximem o conteúdo escolar das práticas sociais de uso da linguagem (MOITA LOPES, 2009). A perspectiva da LA permite que o professor planeje atividades que articulem teoria e prática, considerando as interações reais dos alunos com o discurso em contextos variados. Tal concepção aparece com clareza nas discussões acerca da articulação entre LA e a Didática das Línguas, em que se destaca a necessidade de que o ensino de língua ultrapasse a mera transmissão de regras, para orientar os estudantes a usarem a linguagem como meio de participação social (SANTOS, 2025).

No âmbito da LA, considera-se que o ensino da língua não se limita a línguas estrangeiras ou adicionais, mas se estende também à língua materna, ao bilinguismo, aos letramentos funcionais e aos usos discursivos na sociedade. Por exemplo, Schmitz (2001) analisa a evolução da LA no Brasil e aponta para sua maturidade crescente no ensino de línguas, além de sua interface com alfabetização, letramento e ensino de língua materna. Tal fundamento sustenta a importância de se trabalhar gêneros discursivos interativos,



orais e escritos, nas práticas escolares, como forma de dar significado à linguagem em uso.

O ensino centrado em gêneros orais e escritos, conforme propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organiza-se em sequências didáticas que contemplam etapas progressivas: apresentação da situação de comunicação, análise do gênero, produção inicial, atividades de reescrita ou replanejamento e produção final. A aplicação dessa metodologia no que se refere ao gênero seminário possibilita que os alunos avancem gradualmente no domínio de aspectos como organização da fala, divisão de turnos, uso de recursos visuais e estratégias de interação com o público. Dessa forma, a sequência didática não apenas orienta a produção oral, mas também promove a reflexão sobre as escolhas linguísticas, a construção de argumentos e a adequação do discurso ao contexto comunicativo.

Além disso, a noção de sequência didática se revela funcional para articular oralidade, leitura, produção e tecnologias. O planejamento em etapas permite que se inclua momentos de análise coletiva, ferramentas digitais, práticas de ensaio e reorganização, o que favorece a progressividade da aprendizagem e evita a abordagem fragmentada ou puramente expositiva.

Quando consideramos o gênero seminário, estamos trabalhando com uma prática comunicativa formal-escolar que exige dos alunos: organização discursiva (introdução, desenvolvimento, conclusão), divisão de turnos entre colegas, uso de recursos visuais, interação com a audiência, postura e tom de voz adequados. Estudos específicos sobre o gênero seminário na escola apontam para a necessidade de caracterização clara da estrutura composicional e das condições de produção desse gênero. Por sua vez, Santos (2025) analisa conteúdos da oralidade para o gênero seminário no ensino de língua portuguesa e propõem quadros de ensino que auxiliaram professores a sistematizarem a abordagem desse gênero. O seminário, portanto, é mais do que uma simples apresentação: ele é um gênero híbrido e multimodal que mobiliza fala, recursos visuais, interação e planejamento discursivo.

A visão dialógica da linguagem, proposta por Bakhtin (2003), reforça a importância desse trabalho. Para o linguista, cada enunciado é sempre uma resposta a outros enunciados, e provoca novas respostas, num movimento contínuo de interação. Assim, ao preparar um seminário, os alunos não apenas transmitem conteúdo, mas dialogam com colegas, com o professor e com outros discursos, trazendo diferentes vozes para a discussão. Esse caráter dialógico é fundamental para desenvolver competências de



Em complemento, a proposta de múltiplos letramentos, defendida por Rojo (2012), amplia as possibilidades pedagógicas, pois a escola deve capacitar os alunos a lidarem com diferentes linguagens, mídias e suportes. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como plataformas de criação de slides, vídeos, imagens e ferramentas multimodais, permitem que os estudantes planejem e realizem apresentações mais atrativas, significativas e próximas das práticas comunicativas contemporâneas. Nesse contexto, ferramentas digitais não apenas facilitam o envolvimento dos alunos, mas também permitem graus maiores de autonomia, personalização e colaboração. Nesse contexto, a tecnologia converge com o ensino de línguas e gêneros orais, pois amplia os suportes comunicativos, favorece a multimodalidade e aproxima a escola das práticas sociais reais.

Em síntese, o trabalho com o gênero seminário, apoiado em sequências didáticas, na perspectiva dialógica da Linguística Aplicada e na proposta de múltiplos letramentos, favorece uma aprendizagem mais completa. Essa abordagem desenvolve a oralidade, a argumentação, a colaboração, a autonomia e letramento digital, preparando os alunos para produzirem apresentações planejadas, eficazes e socialmente relevantes.

A Proposição de sequência didática “Ensino do Gênero Seminário” foi aplicada aos alunos do 9º ano, da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral João Rodrigues da Fonseca, localizada na Comunidade Quilombola Lagoa dos Crioulos, Município de Salitre–CE, para desenvolver competências orais, tecnológicas e de trabalho em grupo, por meio da produção e apresentação do gênero seminário, utilizando ferramentas digitais. Foram realizadas atividades como aplicação de questionários, dinâmicas de argumentação, quiz, oficina de criação de slides e uso do Canva. A



Sequência didática foi aplicada durante o período integral, nas aulas dos componentes curriculares eletivos (CCE).

Inicialmente, foi aplicado um questionário aos 16 alunos da turma. A partir dos dados coletados e analisados, compreendeu-se o nível de familiaridade dos mesmos com o gênero seminário e sua função dentro e fora da escola. Os dados evidenciaram que 93,75% já haviam participado de um seminário e 100% afirmaram conhecerem o gênero. No entanto, apenas 43,75% demonstraram saber como organizar a estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) do seminário, evidenciando uma lacuna na compreensão do planejamento e estruturação do gênero. Quanto ao trabalho em grupo, 87,5% consideraram importante dividir as falas entre os colegas, o que mostra valorização pelos estudantes da cooperação e do trabalho coletivo. No entanto, somente 31,25% dos estudantes declararam sentir-se à vontade para falar em público, indicando que a timidez e a insegurança ainda são fatores limitantes.

Além disso, os resultados apontam que 100% concordaram que o uso de slides, imagens, argumentos, postura e tom de voz são elementos essenciais para uma boa apresentação. Isso demonstra que os estudantes compreendem a relevância da multimodalidade na constituição do seminário. Ademais, também destacou-se que 75% dos estudantes afirmaram saber buscar informações confiáveis para preparar suas apresentações, o que demonstra um bom nível de consciência crítica sobre a relevância da pesquisa para o aprofundamento da temática a ser abordada no seminário.

Durante a aplicação das atividades da sequência didática, observou-se que os alunos demonstraram maior engajamento nas práticas interativas e criativas, especialmente na oficina que abordou o uso de ferramentas digitais. Nos momentos mais expositivos, a participação foi menor, o que pode ser atribuído ao cansaço do período integral, às condições físicas da sala de aula (pequena e sem climatização). Apesar desses desafios, as produções orais finais revelaram avanços perceptíveis na segurança dos alunos, na clareza das apresentações e na cooperação entre os integrantes das equipes.

A sequência didática, ao articular teoria e prática, contribuiu para transformar o seminário em uma experiência de aprendizagem significativa, em que os alunos refletiram sobre o uso da linguagem, vivenciaram diferentes papéis comunicativos e exercitaram a escuta ativa. O uso das TDICs teve papel fundamental nesse processo, pois aproximou o ensino das práticas sociais contemporâneas de comunicação e tornou as apresentações mais atrativas e contextualizadas com o que os estudantes vivenciam fora da escola.



Em síntese, os resultados demonstram que os alunos têm uma base teórica sobre o gênero seminário, mas necessitam de oportunidades concretas de prática para fortalecer a expressão oral através do trabalho com os gêneros discursivos orais. As oficinas, quizzes e dinâmicas mostraram-se eficazes para estimular a participação e consolidar a aprendizagem, confirmando que a articulação do trabalho com gêneros orais e recursos digitais contribui para o desenvolvimento de múltiplas competências comunicativas, tecnológicas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para comunidade escolar ao favorecer o desenvolvimento da oralidade, do trabalho colaborativo e do uso das TDICs na turma do 9º ano. Além disso, essa pesquisa colaborou para comunidade acadêmica ao enfatizar a relevância de práticas que integram gêneros orais e tecnologias. Portanto, a proposta aplicada evidencia caminhos para práticas mais dinâmicas e significativas no processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que outras temáticas relacionadas aos impactos das sequências didáticas e uso das TDICs, ainda podem ser pesquisadas, diz-se, por exemplo, leitura e escrita de gêneros discursivos em ambientes digitais, desafios na formação inicial de professores no que concerne ao letramento digital e análise de propostas curriculares para o ensino de língua materna na contemporaneidade.



THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



